

Gestão de Fronteiras e Prevenção/Combate ao Extremismo Violento (P/CEV) e Estratégias Antiterroristas (EA)

Professor Tim Murithi

Professor Extraordinário do Estudos Africanos

Centro de Estudos Africanos

Universidade de Estado Livre, África do Sul

**Chefe do Programa de Intervenções de
Estabelecimento da Paz**

Instituto de Justiça e Reconciliação

Cape Town, África do Sul

tmurithi@ijr.org.za;

tkmurithi@hotmail.com

@tmurithi12



RESUMO

- Antecedentes e Contexto
 - Gestão de Fronteiras e Programa de Governança da UA (União Africana)
 - Instrumentos Políticos e Legais do Programa de Fronteiras da UA (PFUA)
-
- PFUA em Contexto
 - Contrapartidas na Gestão de Fronteiras
 - Estratégias para P/CEV e EA
 - Noções Chave e Lições Aprendidas
 - Recomendações



Fronteiras Africanas e as suas Origens

- Como foram estabelecidas?
- 1885 – Partilha de África
- A artificialidade das fronteiras Africanas – as fronteiras estão mal definidas
- Uma ***fonte recorrente de conflitos e disputas*** no continente
- A localização de **recursos naturais estratégicos** nas áreas transfronteiriças constitui um desafio adicional
- Conflitos intraestatais com **dimensões regionais**
- **Sistemas de conflito regionais**
- **Exemplos** – sistema de conflito Somália/Quênia;
- Al Shabaab; Boko Haram; AQIM; afiliados da ISIS
- Exército de Resistência do Senhor no Norte de Uganda;
- Dinâmica do conflito no Sul do Sudão; Mali, RAC
- RDC Oriental - milícia armada; crise de Burundi; Ruanda



Gestão e Governança de Fronteiras da UA

- Foram observadas várias disputas de fronteira:
 - Nigéria e Camarões;
 - Tanzânia e Malawi;
 - Norte e Sul do Sudão - JBC
 - Etiópia e Eritreia; Península de Somali
 - Sahel



Programa de Fronteiras da UA

- **Pan-Africanismo** - a conquista de uma maior unidade e solidariedade entre as pessoas e Estados Africanos
- Fronteiras porosas e abordagem de **autoajuda** – apesar da UA?
- ***Incapacidade de combater ameaças transnacionais tais como o Terrorismo Internacional*** – Programa de Fronteiras da UA...

Instrumentos Políticos e Legais que guiam o PFUA

- Visão do PFUA – *uma África unida e integrada com fronteiras pacíficas, abertas e prósperas*
- Os Estados Membros adotaram *instrumentos políticos e legais* para guiar os seus esforços na gestão de problemas fronteiriços;
- **Julho de 1964** – 1ª Sessão Ordinária da Assembleia dos Chefes de Estado e Governo da Organização da Unidade Africana (OUA), realizada em Cairo, Egípto
- Resolução AHG/Res.16(I) relativa a disputas fronteiriças entre os Estados Africanos, adotada pela;



África e Gestão de Fronteiras

- **Julho de 1986** – Organização da Unidade Africana, 44^a Sessão Ordinária do Conselho de Ministros, em Addis Ababa
- **Resolução CM/Res.1069(XLIV)** da paz e segurança em África, através da resolução negociada de disputas fronteiriças
- Assembleia da OUA de Chefes de Estado e Governo, realizada em Durban, África do Sul, em Julho de 2002 – ***Memorando do Acordo da Segurança, Estabilidade e Desenvolvimento e Cooperação em África (CSSDCA)***
- permitiu delinear e demarcar as fronteiras africanas até 2012, quando tal exercício ainda não ocorreu;

África e Gestão de Fronteiras

- **Ato Constitutivo da União Africana - Artigo 4 (b)**
- *“respeito das fronteiras existentes para a obtenção de independência”*
- **Decisão da 8ª Sessão Ordinária dos Chefes de Estado e Governo da União Africana**, realizada em Addis Ababa em Janeiro de 2007 - implementação do PFAU
- **Comissão da UA, Addis Ababa, em 7 de Junho de 2007, primeira Conferência de Ministros Africanos responsáveis pelos Assuntos Fronteiriços**
- Conferência adotada na Declaração no PFUA e a suas Modalidades de Implementação, aprovadas pelo Conselho Executivo em Accra, Gana

África e Gestão de Fronteiras

- **25 de Março de 2010** – 2ª Conferência dos Ministros da União Africana responsáveis pelos Assuntos Fronteiriços, convocada pela Comissão, realizada em Addis Ababa
- **23 de Julho de 2010** - Os Ministros adotaram a *Declaração de PFUA e as Modalidades de Implementação*, com a aprovação do Conselho Executivo em Kampala, Uganda
- 2013 – 50º Aniversário da Declaração da Agenda Continental 2063
- 2016 – Itinerário da UA para o ‘Silenciamento das Armas’
- 2016 – **PASSAPORTE da União Africana** - chefes de estado; ministros; embaixadores – ainda não para todos os cidadãos Africanos
- **2020** – emissão formal do Passaporte da UA - algo ‘**decisivo**’ para gestão de fronteiras em África

África e Gestão de Fronteiras

- Combate ao Terrorismo Transfronteiras
- Missão da União Africana em Somália (AMISOM) – ameaça Al Shabaab;
- Apoio da UA para Nigéria - Boko Haram
- Segurança de Nigéria e parceria de informações com França para conter a ameaça de Boko Haram
- **Iniciativa G5 Sahel** – extremismo violento na região de Sahel
- Exército de Resistência do Senhor na UA – operacional em Uganda, Sul do Sudão, República Africana Central (RAC)
- Comércio ilícito entre fronteiras – Redes, Financiamento, Redes Sociais
- Sucesso limitado na Contenção de Extremismo Transfronteiriço



CONTRAPARTIDAS NA GESTÃO DE FRONTEIRAS

- **Controlo nas Fronteiras vs. Livre Movimento de Pessoas e Bens**
- Complexo – enfraquecimento do comércio económico entre fronteiras - apenas 14-15 % comércio intra-Africano



- Março de 2018 – Reunião Kigali – estabelecimento de uma Área de Comércio Continental Livre na UA
- **Movimento Livre de Pessoas** – vai aumentar a interação entre fronteiras e ajudar a **consolidar o Pan-Africanismo**

Soberania Nacional vs. Compromissos Sub-regionais



ECOWAS - 16 países da África Ocidental partilham um passaporte comum; os cidadãos podem viver e fazer comércio em diferentes países

EAC – passaporte comum, ainda não formalizado

Grandes desafios na África Central e no Norte de África – divergências políticas e estados mais fracos

- os sectores militares e de informação também têm dificuldade em introduzir uma abordagem de segurança e informação regional
- **Força de Alerta Africana (FAA)** – 2016/7 operacionalização?
- a coordenação regional é uma *necessidade e não um luxo*

ESTRATÉGIAS PARA P/CEV e EA

- ***Segurança Intensa*** – Abordagem “Nuts and Bolts” (Parafusos e Porcas)
- Dominância militar de espectro total – posicionamento de tropas, AMISOM
- Iniciativas regionais estabelecidas – *Interoperabilidade regional*
- Ruanda e Uganda – partilha conjunta de informações
- Infiltração contraespionagem – disrupção, desmantelamento, e degradadas as capacidades existentes

- ***Segurança Suave*** – Abordagem “Hearts and Minds” (Coração e Mente)
- Reconciliação Regional
- Diálogo político regional de alto nível
- *Análise da Verdade Regional; Tribunais Criminais Regionais;*
- *Repartições Regionais; Reforma Institucional Regional*
- **Instituições Transfronteiras para impulsionar a reconciliação regional**

Instituições Transfronteiras para impulsionar a reconciliação regional

- Realidade de **violações transfronteiras** e a necessidade de **resolução de litígios transfronteiras**
- aplicar uma lente regional para a reconciliação
- como é que a reconciliação pode ocorrer entre as fronteiras
- Promover a reconciliação regional requer uma **abordagem mais inovadora**

Os Limites da Reconciliação Regional

- Restrições de fronteiras e perpetradores em fuga da justiça que se escondem noutros países

NOÇÕES CHAVE E LIÇÕES APRENDIDAS

- As abordagens de **segurança intensa** já estão a ser implementadas com sucesso limitado
- “As armas não estão silenciosas”
- Estão a ser mobilizados recursos, financeiros e de pessoal, substanciais
- ***Abordagens de Segurança Suave*** – poucos recursos, em comparação
- Participação Ad hoc de alto nível – não se encontra estrategicamente focada ou movida dentro do contexto da estrutura regional;
- Existem algumas iniciativas transfronteiriças base, mas é necessária uma maior capacidade
- Princípios Orientadores de Integração e Cooperação



RECOMENDAÇÕES

- Rever e realinhar as Estratégias P/CEV e EA Nacionais com a Estratégia Regional
- Estabelecer pontos regionais focais para a implementação da estratégia – ***melhorar a colaboração e parcerias multi-agências***
- Implementar iniciativas de Reconciliação Regional de Alto Nível
- Análise adicional da política e iniciativas de conscientização/sensibilização a um alto nível, para reestruturar a priorização de abordagens
- Aumentar os recursos alocados a iniciativas de reconciliação regional

Consequências da nossa incapacidade de inovar nas estratégias de gestão de fronteiras e abordagens de reconciliação regional



- Instabilidade geopolítica;
- Tensão política; formação de milícia armada; mobilização através do triunfo da ideologia extremista

Gestão de Fronteiras P/CEV E EA

Professor Tim Murithi

**Chefe do Programa de Intervenções de
Estabelecimento da Paz**

Instituto da Justiça e Reconciliação

Cape Town (Cidade do Cabo), África do Sul



**Professor Extraordinário de Estudos
Africanos**

Centro de Estudos Africanos

Universidade de Estado Livre

África do Sul

tmurithi@ijr.org.za;

tkmurithi@hotmail.com

